

MEU BOI MAMULENGO

Adaptação da lenda do boi por Bethe Miranda e Pierre Pellegrine

Texto criado no mês de maio de 2021

PERSONAGENS / ELENCO:

PATRÃO – Marcos Vanderley

MATEU – Pierre Pellegrine

CATIRINA - Bethe Miranda

BOI, BONECO NARRADOR, PADRE e PAJÉ – Alan Cardoso.

PRÓLOGO

(O espetáculo inicia-se **com sonoplastia/ música**, o cenário que representa questões nordestinas, no pano de fundo preto com arte de xilogravura, um teatro de mamulengo em cena, uma luz vai surgindo na janela no teatro, onde aparece um boneco narrador).

(A **música vai baixando** e fica de fundo, o mamulengo, personagem narrador fala o texto em cordel e faz apresentação do espetáculo).

BONECO NARRADOR -

Bom dia, boa tarde e boa noite, meu povo e minha pova.

Estou aqui para contar uma história,

A história de um boi muito querido.

De um boi muito animado.

Um boi muito bem cuidado!

Que recebe todo amor e carinho,

Do seu grande amigo,

Um fazendeiro muito rico!

Que com muito zelo e cuidado,

Faz de tudo pelo seu boi encantado.

Pagando muito bem em dinheiro para Mateu o seu criado. (em tom irônico)

Mateu rapaz de confiança de seu patrão.

Recebe a grande missão,

De cuidar do boi com todo cuidado.

Mas não será fácil essa missão,
Mateu vai se meter em grande confusão.
Por causa de um amor com muita ilusão,
Mas daqui não vou falar mais nada, não.
Vamos ver com os nossos olhos,
Uma história de amor, amizade e traição.
Pra que a gente se divirta com risos e atenção,
Precisamos ficar bem quietinhos,
Pra ver como irá se desenrolar essa confusão.
Mas vamos deixar de tanta falação,
Para começar o nosso espetáculo com muita diversão.
Então... Com vocês: Meu Boi Mamulengo!!!

CENA 1

(No teatro de mamulengo surge o patrão, dono do boi)

PATRÃO (boneco) – Eita fazendão de meu Deus! Mais um dia acordando e precisando viver! Acordei hoje com saudades da criatura que eu mais amo nessa vida! Saudades da criatura que mais me traz felicidade! Da criatura que me faz ser mais vivo e feliz! É minha gente! O que eu mais amo na vida mesmo é o Meu boi. O meu boi mais lindo! O meu boi premiado! O meu boi que dança como ninguém. Eu gosto tanto desse boi que não sei nem dizer o que aconteceria comigo se algo acontecesse com ele. Acho que eu morreria. (foco de luz no boneco/mamulengo do patrão/**música saudosa ou algo que reflita nordeste**). Mas ainda bem que tenho o meu melhor empregado que é Mateu que cuida do meu boi como ninguém. Não sei o que seria do meu boi sem Mateu. Pense num caba que eu confio por demais? Esse caba é Mateu.

CENA 2

(Aparece Mateu todo animado no teatro de mamulengo, cantando e fazendo contraponto com o seu patrão)

MATEU (boneco) – Patrão, meu patrãozinho! Como o senhor tá? Tô achando o senhor meio triste. É verdade?

PATRÃO (boneco) – Não é nada disso, Mateu. Eu tô aqui dizendo que o meu boi tá precisando ser cuidado. E quero saber de você...Hoje você já deu a razão dele?

MATEU (boneco) – já sim senhor

PATRÃO (boneco) – Já limpou o pelo dele?

MATEU (boneco) – Já sim senhor!

PATRÃO (boneco) – Já deu água pra ele?

MATEU (boneco) - Já sim senhor! (Começa a responder com desânimo)

PATRÃO (boneco) – Já pegou o melhor capim das minhas terras e deu pra ele?

MATEU (boneco) – Já sim senhor!

PATRÃO (boneco) – E foi? Foi? Pois faça de novo!

MATEU (boneco) – Tá certo patrão! Faço sim! Patrão tô aqui me lembrando que tão chamando o senhor lá na casa de farinha, e é urgente.

PATRÃO (boneco) – Vou lá, mas quando eu voltar quero o serviço todo feito, Visse?

MATEU (boneco) - Sim senhor, patrão! É melhor o senhor ir correndo lá.

(O patrão sai correndo)

MATEU (boneco) – Ô povo pra gostar de mandar é patrão. Até o patrão chegar lá e descobrir que ninguém chamou por ele. Eu vou descansando um pouco aqui embaixo desse pé de pau. (Mateu fala esse texto para a plateia em tom de cumplicidade)

CENA 3

(Mateu começa a cochilar e roncar, sonhando e falando. Aparece Catirina, toda orgulhosa)

CATIRINA (boneco) – Vixe, toda vez que eu chego por aqui pra pegar água esse preguiçoso tá dormindo. Ô caba preguiçoso.

MATEU (boneco) - (acordando) Quando a pessoa fala muito mal de alguém e porque gosta.

CATIRINA (boneco) – O que?

MATEU (boneco) –Eu falei que você é linda como o mar.

CATIRINA (boneco). - Hômi vê se te enxerga. Gosto de caba preguiçoso não. E não lhe dei ousadia.

MATEU (boneco) – Tô falando com você. Com todo respeito. Você é muito formosa. Tu não quer se casar comigo não?!

CATIRINA (boneco) – Deus que me defenda de um atraso de vida desse. Quero não!

MATEU (boneco) – Gosto assim de Mulé difícil. Assim eu me apaixono muito mais. Tome essas flores pra você (entrega umas três) , minha flor-de-maracujá.

CATIRINA (boneco) – Flores pra mim?! Vou botar é na porta do cemitério. E eu sou lá defunta. É melhor você ficar com elas pra você. E quer saber? Vou embora.

MATEU (boneco) – Tô apaixonado por essa Catirina.

(Patrão chama por Mateu de fora da cena).

PATRÃO (voz off) – Mateu! Mateu, seu peste! Venha cá que eu tenho uma coisa pra lhe dizer. E venha logo. E Venha voando.

MATEU (boneco) – Eita é meu patrão vou é correndo porque parece que ele tá furioso. Não posso nem pensar no meu amor Catirina. E ainda tenho que cuidar desse boi que é mais bem tratado do que gente. (Mateu sai)

CENA 4

(No teatro de mamulengo aparece o Boi (Boneco) ao som de uma música dançando e pulando como um ser encantado. Essa é a cena que ele vai mostrar toda a sua beleza e o encanto da sua dança, essa **cena terá um fundo musical**)

(Depois que o boi dança, entra em cena **MATEU/ATOR** vai aparecendo no palco com música e a iluminação entra ao mesmo tempo. O boi mamulengo vai descansar e fica tranquilo, fingindo ser um boi (boneco) verdadeiro)

CENA 5

(Mateu no palco, entra aperreado)

MATEU (ator) – Cadê o meu patrão? ainda bem que ele ainda não chegou por aqui. É melhor ele achar que eu tava aqui o tempo todo cuidando do boi queridinho dele. Hômi, vou nem cuidar do boi, ele tá com uma cara ótima. Cara de quem comeu, bebeu dormiu. Descansou.

BOI (boneco)– Mommmm

MATEU – Eita que ele tá falando alguma coisa! Boi, tu quer água?

BOI (boneco) – Mommmmm

MATEU (ator) – Se tu não quer água, então tu quer capim?

BOI (boneco)– Mommmmm

MATEU (ator) - Eita que hoje ele não quer nada!

BOI (boneco) – Mommmmmmm

MATEU (ator) – Calma! Tu quer que eu faça um carinho no teu pelo e limpe? Tá certo. Vou fazer um cafuné em tu.

BOI (boneco) – Mommmm

MATEU (ator) – Tais gostando boi? Então vamo conversar. Tu sabia que eu tô apaixonado?

É... Tô apaixonado por Catirina. Pense numa mulher arretada e braba?

BOI (boneco) – Mommmmm

MATEU (ator)– Tô apaixonado! Boi, eu tô é apaixonado demais por essa moça. (Música para o Mateu cantar e boi dançar com ele. Cena que mostra a beleza dos dois, do Mateu (ator) e do boi (boneco) dançando)

CENA 6

(Ao final da música surge o patrão mamulengo e atrapalha o clima de Mateu e o boi)

PATRÃO (boneco) – Mateu, seu peste tu tá dançando ou tá trabalhando?

MATEU (ator) – Oxente meu patrãozinho. Tô só aqui treinando com seu boi pra ele dançar bem bonito na Pajuçara, no maior festival de bumba meu boi das Alagoas!

PATRÃO (boneco)– Olhe andei pela fazenda toda e ninguém disse que me chamou. Mateu tu tá de graça pro meu lado é?

MATEU (ator) – Tô não meu patrãozinho! Deve ser alguém que ficou com vergonha, ou ficou com medo ou então resolveu o que tinha que ser resolvido e não quis lhe incomodar.

PATRÃO (boneco) – Será? Se for, melhor assim. Vocês têm mesmo é que resolver as coisas sem mim. Afinal de contas eu pago muito bem pra vocês é pra isso mesmo. Pra resolver e pra trabalhar.

MATEU (ator) – Muito bem não é bem assim não patrãozinho. Eu mesmo tô precisando de um aumento.

PATRÃO (boneco) – Meu filho, tem 4 anos que lhe dei aumento! E tu tá querendo o que? Luxar é? Comigo não violão?

MATEU (ator) – Sabe o que é patrão? É que eu tô querendo casar. E o senhor sabe, que quem casa precisa de mais dinheiro, né?

PATRÃO (boneco) – Não sei disso não!

MATEU (ator) – Mas é patrão! Aumenta o gasto sim, porque vai ter mais gente dentro de casa pra comer. Por isso que eu preciso de um aumento.

PATRÃO (boneco) – Mas quem é a moça que você quer casar?

MATEU (ator) - É a Catirina, do sítio Pau D´Arco do seu João Honório.

PATRÃO (boneco) – E é pra quando o casório? Vieram me contar que essa moça é muito caprichosa e muito mimada. Cuidado com essa moça.

MATEU (ator)– A parte da “caprichosa” combina comigo. Porque sou muito bonito e vistoso. E a parte do “mimada” é por isso que eu quero um aumento de salário patrão, porque ela é muito exigente.

PATRÃO (boneco) – Vamos fazer um trato. Vou precisar muito dos seus serviços por esses dias.

MATEU (ator) – Mais? E eu já num trabalho feito um burro de carga? (à parte)

PATRÃO (boneco) – O que foi que você disse?

MATEU (ator) – Eu disse: Diga mais? Pode falar patrão! Foi o que eu falei.

PATRÃO (boneco) – Olhe seu cabra! Vou lhe dar um aumento, mas pra isso vou lhe dar um serviço de grande importância. Pois você sabe que o que eu mais amo, cuido e venero é o meu boi. O bumba meu boi. O dançador. O ganhador de prêmios. E ele é o meu boi mais valioso de todos daqui da fazenda!

MATEU (ator) – Isso eu sei. Porque o senhor gasta muito mais com ele, do que até mesmo com a sua mulher e seus filhos. E não vou falar dos empregados...

PATRÃO (boneco) – Como é?

MATEU (ator) - Eu quero lhe dizer que o seu amor é muito grande mesmo. Todo mundo sabe que o senhor ama esse boi mais do que todo mundo!

PATRÃO (boneco) – E amo mesmo. Então, voltando ao assunto. Vou fazer uma viagem lá pra bandas de Manaus, fazer uns negócios. E vou passar um mês fora e para isso preciso de alguém que cuide como ninguém do meu boi. E cuide tanto a ponto de dar a sua própria vida por ele.

MATEU (ator) – Conheço ninguém por aqui que faria isso não, meu patrão!

PATRÃO (boneco) – Pois eu conheço.

MATEU (ator) – Conhece?

PATRÃO (boneco) – Conheço.

MATEU (ator) – E quem é esse bestão?

PATRÃO (boneco) – É tu!

MATEU (ator) – Oxê patrão! É muita responsabilidade. Quero não!

PATRÃO (boneco) – Mas eu vou lhe dar o aumento que tu me pediu.

MATEU (ator) – Quero aumento mais não. Pode deixar pra lá

PATRÃO (boneco) – Agora não tem mais deixar pra lá. É você e pronto.

MATEU (ator) – Mas patrão.

PATRÃO (boneco) – Mais nada! (autoritário) Cuide muito bem. Cuide como se fosse a sua Catirina. E quando eu voltar, vou lhe recompensar muito bem. Mas se alguma coisa acontecer com o meu boi... Tu vai pagar caro. E muito caro!

MATEU (ator) – Não patrão, pode deixar. Não tenho dinheiro pra pagar caro não. Vou cuidar sim, mas demore muito não.

PATRÃO (boneco)– Agora vá procurar outro serviço nessa fazenda que eu quero ficar aqui com meu boi.

MATEU (ator) – Sim sinhô, meu patrão.

PATRÃO (boneco) - Dança boi. Dança coisa mais linda. Dança que eu quero ver toda a sua desenvoltura. Toda a sua beleza. Dança meu boi mamulengo. Dança bozinho do meu coração. Dança pro seu dono e mostra toda o seu encanto e magia. Dança pra eu guardar na minha memória toda a sua magia. (**música do bumba meu boi de Alagoas**)

(O boi (boneco) dança para o patrão, ainda mais belo que na primeira dança e patrão fica emocionado, os dois saem dançando **ao som da música**)

CENA 7

(Catirina (boneca) mamulengo, pensando e falando de Mateu, **ao som da música e cantando**)

CATIRINA (boneco)– Vixe! Já tô pensando em ter que ir buscar água e encontrar aquele Mateu ousado. Fica me arrodando...Tô cansada. Não quero nem ver a cara dele. E dessa vez, eu vou falar tanta coisa que ele vai ver! E nunca mais vai querer falar com Catirina Maria dos Santos Silva. Ah não vai mesmo!!! Ele pensa que me conquista com uma flor. Eu sou lá mulher de florzinha. Oxé. Ele tá é acostumado a conquistar as meninas com essa mesma conversinha. E eu sou Catirina Maria não vou gostar desse Mateu e nem de ninguém. Eu devia é mudar de caminho, vou descer por aqui. Assim eu não me encontro com ele. (Catirina sai)

CENA 8

(Mateu (boneco) e o Boi (boneco) no teatro de mamulengo, olha o local e decide ficar ali, no cantinho)

MATEU (boneco) – É por aqui mesmo que vou amarrar o meu jegue. Epa. Quero dizer, é por aqui mesmo que eu vou amarrar o meu boi. Opa! O meu boi não, o boi do meu patrão. E eu tenho certeza de que é por aqui que a Catirina vai passar. Bozinho deita aí me ajude a conquistar dona Catirina, a minha futura esposa, o amor da minha vida. (barulho) Tô ouvindo um barulho, deve ser ela, vou fingir que tô dormindo. (Mateu finge que dorme).

CATIRINA (atriz) – Pronto! Eita, que ele tá em todos os lugares. Não adianta nem mudar de estrada. Ainda bem que ele tá dormindo. Vou passar caladinha pra ele não ouvir nem um passo meu. (Mateu finge que ronca e Catirina se assusta). Eita que susto! Esse abestado tá é dormindo.

MATEU (boneco) – Catirina! Catirina meu amor. Você é a flor do meu jardim. (ronca). Catirina eu quero lhe dizer... Que eu amo tu.

CATIRINA (atriz)– Mas é cada uma desse Mateu! Até dormindo pensa em mim. Mas também não tem como não pensar... (atriz canta)

MÚSICA atriz canta)

“Eu sou como a flor do mamulengo...

Sou o moranguinho do nordeste...

Sou flor de mandacaru! sou arretada e gosto de pé de moleque..." (2x)

CATIRINA (atriz) –E é por isso que ele tá apaixonando!

MATEU (boneco) – Catirina. Eu amo tu por demais. Quero me casar com você. Vou realizar todos os seus desejos. Posso até ficar rico por você. (volta a fingir que ronca)

CATERINA (atriz) – Olhando bem por aqui, ele é até bonitinho. Né? E ele é até vistoso. E parece que ele é sincero. E se ele tá sonhando que me ama e se declarando pode ser que seja verdade (com interesse na riqueza).

MATEU (boneco) – Mas é claro que é verdade.

CATIRINA (atriz)– Oi? Como assim? Oi? Oxente! Hômi vou é pegar a minha água. Deixe esse doido pra lá (Catirina sai)

MATEU (boneco) (se levantando) - Eita! Parece que ela acreditou em mim. Mas agora eu preciso conquistar ela de verdade. Já sei, vou dar presentes pra ela. Já já ela volta por esse caminho. Ainda bem que vim preparado. Vou ficar aqui só esperando. (sonoplastia de passagem de tempo/música. Mateu sai e volta trazendo coisas para a cena).

CENA 9

(Mateu (boneco) mamulengo esperando Catirina. Ela chega com um balde de água no palco)

CATIRINA (atriz) – Gente! Pelo meu Padim Padim Ciço! Esse Mateu ainda tá aqui. Vou fingir que não tô nem vendo ele.

MATEU (ator) – (CENA DE TRANSIÇÃO mamulengo para ator - MÚSICA ator canta)

“Oh minha a flor do mamulengo...

Oh meu moranguinho do nordeste...

Oh minha flor de mandacaru..." (1x).

CATIRINA (atriz) – Oi?

MATEU (ator)– Oi minha flor de mandacaru.

CATIRINA (atriz)– Oxe. Fale.

MATEU (ator) – Oi meu moranguinho do nordeste...

CATIRINA (atriz) – Homi . Diga logo o que tu quer! Porque eu tô muito atrasada.

MATEU (ator) – É que quero te dar um presente.

CATIRINA (atriz) – Quero nada não. (fingindo não querer)

MATEU (ator) – Colhi essas flores para você. Mas fique sabendo que você é mais formosa que todas elas.

CATIRINA (atriz) – Oxi de novo flores? Tá me achando com cara de cemitério é? Não gosto de flores! Pode ficar pra você!

MATEU (ator) – Eita meu amor! .Então eu trouxe outro presente pra você. Veja! Tome! (entrega uma fruta)

CATIRINA (atriz) – E eu lá gosto de maçã. Oxente! Uma frutinha de nada. Eu gosto é de frutas da minha região. Eu gosto é de jaca.

MATEU (ator) – Pois eu trouxe mais um presente pra você. Tome! (entrega uma cesta com frutas legumes, verduras e pé de moleque)

CATIRINA (atriz)– Agora sim! Mateu você conquistou meu coração...

MATEU (ator) – Você quer namorar comigo?

CATIRINA (atriz) – É. Acho que quero. Mas só se você sempre me tratar com carinho, amor e com presentes. Quero uma cesta dessa todos os dias! E sei que você trabalha cuidando do boi mais valioso daqui da fazenda Ouro Branco.

MATEU (ator) – Minha “araçazinha”, cuido desse boi sim. Aliás, sou o melhor cuidador de boi de todas as fazendas da região. Não se preocupe que, com certeza, todo dia eu vou levar pra você, na sua casa, dois caçua. E pode deixar que vou cuidar de você melhor que cuido desse boi.

CATIRINA (atriz) – Pois quero ver. Porque senão, eu viro bicho.

MATEU (ator) – Vai virar não. Porque eu não vou deixar não.

(Os dois se aproximam, se beijam e saem juntos conversando ao **som da música /sonoplastia de romance**)

CENA 10

(Aparece no teatro de mamulengo o PATRÃO meio aperreado)

PATRÃO (boneco) – Mateu, Mateu! Homi preciso ter uma prosa com você. (gritando) Ligeiro Mateu !!! Esse Mateu! Eu chamo e ele sempre lento feito um cágado.

MATEU (boneco) – (Entrando na cena com o boi) Me chamou patrão? Se chamou tô aqui ligeirinho que nem calango correndo no meio do mato.

PATRÃO (boneco) – Deixe de conversa que você demorou foi muito. Tô percebendo que de uns tempos pra cá você tá meio devagar, sempre distraído. Não sei em que você tá pensando.

MATEU (boneco) – Não é nada não patrão. É só cansaço mesmo. Não tenho nenhuma novidade pra contar né boi?

BOI (boneco)– Mooooooooonnnn.

MATEU (boneco) – Fica quieto parceiro. Não me entrega não. Não toque nem no nome de Catirina e nem pense em falar que todo dia eu deixo você no pasto e vou me encontrar com ela (para o boi, à parte).

BOI (boneco)– Moommmmm

PATRÃO (boneco) – O que foi meu boizinho?

MATEU (boneco) _ (Cortando a fala do patrão) – Ele tá aqui dizendo que o senhor tá com uma cara de cansado. Uma cara meio triste. Num foi boi?

BOI (boneco) – Mooooommm

PATRAO (boneco) – Mateu é sobre esse assunto que eu quero falar. Vou ter que viajar e vai ser uma viagem longa! E preciso agora mais que nunca que você cuide do meu boi. Se algo de ruim acontecer com ele. Eu tiro o seu couro na faca.

MATEU (boneco) – Patrão que violência é essa? Isso não tá certo não viu?

PATRÃO (boneco) – O que? O que você falou?

MATEU (boneco) – Eu disse boa viagem! Vá com meu Padim Padim Ciço.

CATIRINA (boneco) – Mateu! Mateu! Mateu! Seu caba.

MATEU (boneco) – Eita patrão me esconde aí, que lá vem a dona encrenca (se esconde atrás do patrão).

CATIRINA (boneco) – Tô lhe vendo e não adianta se esconder.

PATRÃO (boneco) – Quem é essa moça? Ah! Já to reconhecendo é a Catirina. O que a moça tá querendo falar com o meu empregado.

CATIRINA (boneco) – Mateu, vim aqui lhe dar uma notícia boa.

MATEU (boneco) – Homi uma boa notícia, assim com essa cara..

CATIRINA (boneco) – Eu só tenho essa cara. Então é com essa que eu vou dar a notícia.

PATRÃO (boneco) – Hômi diga logo a notícia. Porque eu já tô é muito curioso. Fale logo moça.

CATIRINA (boneco) – Eu to buchuda.

MATEU (boneco) – Como é? Deixe de mentira.

PATRÃO (boneco) – Rapaz se a moça da dizendo. É porque é verdade. E quem é o pai?

BOI (boneco) – Mooooooooommmmm (falando em direção ao Mateu).

CATIRINA (boneco) – É isso mesmo boi. O pai é o Mateu. E eu vim aqui saber como a gente resolve essa situação.

PATRÃO (boneco) – Eu digo agora como se resolve essa situação. Mateu, vá agora em Maceió chamar o padre Pedro pra fazer esse casório agora! É isso mesmo que a senhorita quer?

CATIRINA (boneco) – É isso mesmo que eu quero. Quero me casar. Até porque foi o que Mateu prometeu. Que era cuidar de mim a vida toda e realizar os meus desejos. E se eu tô grávida, desejo é o que não vai faltar.

PATRÃO (boneco) – Mateu tá esperando o que? Vá chamar o padre Pedro para resolver essa confusão. E você dona Catirina vá preparar o enxoval e já venha pronta pra casar. O que vocês tão esperando? Vão simhora! (saem os dois)

PATRÃO (boneco) – É meu boi logo logo vou viajar.

Viajar pelo mundo,

Mas vou levar você no meu coração.

Pelas estradas que eu passar,

De você vou lembrar.

Você é mais que um boi,

Você é como um filho pra mim.

E logo logo voltarei a te ver

Meu filho amado é você.

E saiba que seu pai logo logo estará de volta

Pra com muito zelo cuidar de você,

Meu boi amado.

(Os dois saem da cena a luz vai apagando ao som de uma música triste em ritmo sertanejo)

CENA 11

(Ainda no teatro de mamulengos)

MATEU (boneco) – Ô de casa! Ô de casa!

PADRE (boneco) – Ô de fora! Quem é?

MATEU (boneco) – Pe. Pedro, sou eu o Mateu! Quero ter uma prosa com o senhor. Venha aqui fora é urgente, por favor!

PADRE (boneco) -Tô indo. Calma!

MATEU (boneco) – Tomara que ele nem venha! Ou tomara que ele venha? Não sei se quero me casar. Ó dúvida cruel.

PADRE (boneco) – Fala Mateu! Já vem você com suas confusões. Em que você se meteu agora?

MATEU (boneco) – Padre Pedro, como o senhor pensa mal de mim...

PADRE (boneco)- Fale logo que eu tenho muito o que fazer.

MATEU (boneco) – Preciso que o senhor vá lá na fazenda pra fazer um casamento.

PADRE(boneco) – Oxe de quem?

MATEU (boneco) – O meu! Eu que vou me casar!

PADRE (boneco) –Então vamos agendar pro mês que vem.

MATEU (boneco) – Não padre. Tem que ser logo porque a mulé já tá grávida e tá todo mundo bravo comigo.

PADRE (boneco) - Então bora Mateu resolver teus problemas. Bora logo pra fazenda!

CENA 12

(Entra em cena os atores: De um lado Mateu e o padre e do outro Catirina e o Patrão, já com uma mala do lado e o boi como mamulengo pode estar assistindo a cena ou não/cena lenta música de casamento todos se posicionam na cena).

(Todos se posicionam em cena como se fosse um casamento e esperam alguém se pronunciar)

PATRÃO (ator) – Bora começar logo minha gente que eu tenho que pegar estrada já, já. Comece logo a cerimônia padre Pedro e seja ligeiro.

PADRE (ator) – Estamos todos aqui reunidos pra realizar essa cerimônia diante das testemunhas.

PATRÃO (ator) – Mais ligeiro. Corte essa parte. Vá direto ao assunto.

PADRE (ator)– Então sendo assim o senhor Mateu Rocha Alves, aceita a dona Catirina Maria dos Santos Silva como sua esposa?

MATEU (ator) – Eu... Eu ... Eu ... Bem... Eu...

CATIRINA(atriz) – Êpa! Pare de enrolada e digo logo sim.

MATEU (ator) – Mas e se eu quiser dizer outra...

CATIRINA (atriz) - Não tem outra nada. Diga logo sim e pronto porque senão...

PATRÃO (ator)- Hômi pare logo de enrolada e vamos encerrar isso.

MATEU (ator) – Mas e se....

TODOS – E se nada! Diga logo sim. (todos se aproximam de Mateu de forma ameaçadora)

MATEU (ator) – Tá bom. É sim. Sim. Eu aceito.

PADRE (ator) – Então estão casados e que ninguém separa esses dois. E bora logo que eu quero voltar pra minha paróquia. Pode beijar a noiva.

PATRÃO (ator) – E eu já vou pegar estrada. Mateu, tô indo viajar agora. Mateu se lembre do que lhe falei, cuide do meu boi como se fosse a sua própria vida. Quero voltar e ver ele bem do jeito que deixei.

MATEU (ator)– Tá certo meu patrão. Pode deixar comigo e não se esqueça do meu aumento.

PATRÃO (ator)– Sobre o aumento vou pensar no seu caso e quando eu voltar lhe falo.

CATRINA (atriz)– Ele merece aumento até poque como o senhor já sabe que com essa mixaria que ele ganha não dá pra sustentar uma família com bebê, não.

PATRÃO (ator)– E a senhora não se meta em conversa de patrão e empregado. Agora Mateu leve sua Catirina pra casa que vou me despedir do meu boi.

MATEU (ator) – Sim senhor.

CATRINA (atriz) – Eu também vou, mas quando o senhor voltar a gente volta a falar de aumento. (saem Mateu e Catirina)

PATRÃO (ator) – Boi... Cadê meu boi? Meu filho tô indo embora. Mas não se preocupe que papai volta daqui uns meses e vou lhe trazer um presente.

BOI (boneco)– Moommmmm

PATRÃO (ator) – Agora vou embora de verdade e se cuide meu boi querido. Tchau boi. (patrão sai levando a mala).

CENA 13

(Música/sonoplastia de passagem de tempo. Catirina aparece com uma grande barriga no palco)

CATRINA (Atriz) – Mateu! Mateu! Ô Mateu corre aqui ligeiro.

MATEU (ator) – Fala Catirina. Diga o que você quer.

CATRINA (atriz) – Mateu tô com desejo. E você me prometeu realizar todos os meus desejos.

MATEU (ator) – Fala meu docinho de coco. O que você tá desejando?

CATRINA (atriz) – Eu quero uma língua.

MATEU (ator) – Oxi. Como assim?

– Eu quero comer a língua de boi.

MATEU (ator) – Ai é fácil vou comprar no açougue e eu mesmo cozinho pra você.

CATRINA (atriz) – Sim meu amorzinho, mas não é qualquer boi não.

MATEU (ator) – Diga meu amor, pode ser daqui da fazenda do meu patrão que tem pra mais de 1000 cabeças de gado. Uma a mais uma a menos não faz mal! E quando ele voltar eu falo que tu que comeu.

CATRINA (atriz) – Não meu amor! Eu não quero nenhuma língua desses mil bois. Eu quero é a língua do boi do patrão. O boi especial. E tem que ser logo.

MATEU (ator) - Ah meu amor esse desejo não posso lhe atender. Escolha outro boi.

CATIRINA (atriz)– Eu quero esse e pronto! E não me venha com enrolação.

MATEU (ator) – Mas Catirina...

CATIRINA (atriz)– Não tem mais, nem meio mais. Eu só quero se for a língua do boi favorito do seu patrão.

MATEU (ator)– Mas não pode ser! De jeito nenhum! Se não, o patrão me mata. E você vai ficar viúva.

CATIRINA (Atriz) – (Chorando desesperada) Ou meu pai! ou meu Deus! O meu filho vai nascer com cara de boi, com chifre de boi, com rabo de boi e com orelha de boi! Tudo porque o meu marido não quer realizar o meu desejo. Tadinho do meu filho.

MATEU (ator) – Ou minha florzinha não chore, não. Fico tão triste em lhe ver assim.

CATIRINA (ator) – Pois então resolva! Se não, o nosso filho vai nascer horrível e eu vou lhe culpar por não ter realizado o meu desejo.

MATEU (ator) – Pois meu amor. Eu vou realizar o seu desejo.

CATIRINA (atriz) – Pois revolva! E só volte aqui com a língua na mão.

MATEU (ator) – Mas Catirina...

CATIRINA (atriz) – (Gritando e saindo da cena) Eu não quero saber! Traga a língua do boi do Patrão. Já tô esperando pra hoje essa língua. (Catirina sai)

MATEU (ator) – Meu Deus! E agora? Não posso matar o boi do meu Patrão. E agora o que que eu faço? Me ajude meu Padim Padim Ciço. (efeitos de luz e música representando um sinal de Padre Cicero/divino) Eita. já sei. É isso. Obrigado meu Padim. (Mateu sai da cena)

CENA 14

(No teatro de mamulengo, entra Catirina)

CATIRINA (boneco) – Mateu! Mateu! Cadê a minha língua?

MATEU (boneco) – Perai! Catirina já tô indo.

CATIRINA (boneco) – Mas esse Mateu é lento, viu!

MATEU (boneco) – Pronto amada minha. Uma língua pra você. A língua do boi do patrão e eu mesmo preparei.

CATIRINA (boneco) – Eita que fome. (ela come, mas sente algo estranho) essa não é língua do boi do patrão. Tenho certeza que não

MATEU (boneco) – É sim. Eu mesmo fui lá e peguei a língua do bicho com as minhas próprias mãos.

CATIRINA (boneco) – Deixe de mentira. Não sei que bicho é esse, mas se você não trouxe a língua do boi, o nosso filho vai nascer com cara de boi. E que bicho era esse?

MATEU (boneco) – Foi uma língua de um bode, fui pegar lá na casa de Mainha Salete.

CATIRINA (boneco)– Pois vá! E só volte com a língua original do boi do patrão. (Mateu sai)

(Catirina fica andando de um canto a outro ao som de um relógio/sonoplastia que marca o tempo e faz a transição do teatro de mamulengo para cena no palco)

CATIRINA (atriz) – (Entrando no palco – atriz) Já se passaram várias horas e nada de Mateu. Acho que agora ele pegou a língua certa.

MATEU (ator) – (Entrando no palco - ator) Catirina, meu amor, olha o que eu trouxe pra você. A língua do boi do patrão. A língua do meu boizinho, chega tô triste porque matei o boi e peguei a língua (fingindo).

CATIRINA (atriz) – Eita que desejo grande dessa língua. Passa pra cá (experimenta). Não. Não é essa não. Tu tá me enrolando de novo. Sai daqui Mateu! E só volte com a língua do boi.

MATEU (ator) – Mas Catirina. Isso não tá certo. O patrão não vai gostar.

CATIRINA (atriz) – Não quero saber de patrão nenhum. Vá agoraaaaa. (Mateu sai correndo).

CENA 15

(Entra no teatro de mamulengo/ o boi e em seguida Mateu - mamulengo)

BOI (boneco) – Mommmm. Mommmm (calmo).

MATEU (boneco) – (Entra disfarçando e assobiando) – Boizinho tudo bom com você? Olhe fique sabendo que eu gosto muito de tu. Mas fique sabendo que o ser humano é um bicho esquisito, mas que merece perdão. Olha quanto capim ali. (O boi muda a direção e fica de costas pra Mateu)

BOI (boneco) – Mommmm (desconfiado)

MATEU (boneco) - Mais pra lá. Isso, pra lá (os dois saem de cena. O boi muge alto e Mateu faz um som como de uma paulada, a iluminação vermelha da clima a cena da morte do boi).

MATEU (boneco) – O que eu fiz? O que eu fiz? Mas não tinha outro jeito. Só assim eu acalmo a Catirina. Catirinaaaaa, catirinaaaaa minha flor de mandacaru venha aqui correndo.

CATIRINA (boneco)– (Entrando no palco – atriz) Se não for pra me entregar a minha língua nem me chame.

MATEU (ator) – (Entrando no palco – ator) Toma! (mostra a língua do boi)

CATIRINA (atriz)- Eita que pelo cheiro essa é a língua mesmo do boi. É isso mesmo Mateu agora sim. Você realizou o meu desejo. Eita que eu acho que agora já vai nascer o menino! Só tava esperando essa língua. Eita Mateu! O menino vai nascer agora.

MATEU (ator)–Oxe já.

CATIRINA (atriz)– Me leve pra dona Josefa parteira. Agoraaaaa. Vai nascer. (os dois saem) e se escuta choro de neném (em off).

MATEU (voz off) – Nasceu! Nasceu é um menino (texto em off/dito fora do palco)

CENA 16

(Patrão chegando com mala. Essa entrada pode ser pelo meio da plateia até o palco)

PATRAO (ator) – Mateu, Mateu. Cadê meu boi Mateu. Eita que tô com tanta saudade do meu boi. O meu boi das Alagoas. Olhe que eu andei por todo canto. E todo lugar tem um boi que dança, em Manaus, em Pernambuco, no Maranhão e em outros estados. Mas o mais bonito de todos é o meu boi maravilhoso de alagoas. O mais lindo. Mais forte. Mais dançador. Mas cadê o Mateus? Mateus! Mateus!

MATEU (ator)– (Aparecendo na cena) – Sim senhor patrão. O senhor já voltou. Achava que ia demorar mais.

PATRÃO (ator) – Eu demorei muito. Oxente. Mas cadê meu boi? Onde tá o meu boi das alagoas.

MATEU (ator) – O seu boi tá no pasto.

PATRÃO (ator) – Já procurei por toda a fazenda desde que cheguei e não achei.

MATEU (ator) – Patrão. Mas ele tá lá pra banda das jaqueiras. O senhor sabe que ele ama uma boa jaca (vá por lá). Eu tomei conta dele muito bem. Agora se ele não tiver por lá, ele deve ter arrombado a cerca e fugido pra lhe procurar.

PATRÃO (ator) – Eu to achando essa conversa muito estranha, vou procurar. Mas se eu souber de qualquer coisa. Vou arrancar seu couro na faca. Tô indo lá agora mesmo.

MATEU (ator) – Que é isso patrão? Pode ir, tá tudo certo.

(patrão sai)

MATEU (ator) – Eita vou avisar a Catirina pra gente arrumar as nossas malas e fugir daqui.

PATRÃO (voz off) – (gritando de dentro das coxias) Mateu. Mateu. Mataram o meu boi. Mateuuuuuu. Cadê o meu boi mamulengo das Alagoas? (**som / música dramática**)

MATEU (boneco) – Eita ele achou o bicho. Tô lascado. Vou correr pela estrada de lá porque é mais perto pra fugir. (**No teatro de mamulengo**)

PATRÃO (ator) – (**Entrando no palco**) – O meu boizinho. O bichinho do meu boizinho (arrastando o boi sem o ator).

MATEU (ator) – É hoje que eu fico sem o meu couro ! (Entrando no cantinho do palco e se assusta ao ver o patrão, e quer mudar de direção, mas o patrão pega na beca dele).

PATRÃO (ator) - Olhe Mateu, já me disseram que foi você quem matou o meu boi. E eu quero o meu boi de volta.

MATEU (ator) – Foi eu não. Isso foi um falso que levantaram contra mim. Isso é mentira.

PATRÃO (ator) – Não é mentira nada. E você vai ter que trazer meu boi de volta. E se você não trazer eu ... (chorando).

MATEU (ator) – Mas não sei o que fazer.

PATRÃO (ator) – Ou você traz o meu boi de volta a vida! Ou você morre! (**música dramática**)

MATEU (ator) – Patrão eu vou atrás do padre Pedro. Mas antes, eu vou lhe dizer que o senhor tem que valorizar os seus trabalhadores. Pagar melhor e tratar melhor. E se eu ressuscitar o seu boi. O senhor vai ter que dar o meu aumento e de outros funcionários e tratar melhor a todos.

PATRÃO (ator) – Faça tudo isso. Mas traga o meu boi de volta. E logo! Corra Mateu.

(Mateu sai de cena, fica patrão com um chifre e tecido, manto do boi. Chorando num foco de luz fechado no patrão e no boi morto).

CENA 17

(Cena padre no teatro de mamulengo)

MATEU (boneco) – Padre, padre, padre Pedro, me ajude por favor. O senhor tem que salvar a minha vida e a do boi do meu patrão. Preciso que o senhor o ressuscite agora.

PADRE (boneco) – Como é? Isso aí eu não sei se posso conseguir não. Posso fazer uma oração. E aí a gente vê no que vai dar.

MATEU (boneco) – Padre se o senhor colocar toda a sua fé nessa hora eu acho que é possível sim.

PADRE (boneco) – Meu filho com fé tudo é possível. É possível acontecer o impossível. E a gente pode ver o milagre.

MATEUS (boneco) - Mas vamos pra lá que meu patrão tá desesperado.

PADRE (boneco) – Vamos! (os dois mamulengos saem correndo)

CENA 18

(No palco está o Patrão no foco de luz chorando com o **boi GRANDE desmontado**)

MATEU (ator) – Aqui tá o Padre Pedro pra ressuscitar o boi.

PATRÃO (ator) – Por favor seu padre ajude meu boi.

PADRE (ator) – Vamos então! (Sonoplastia/música de esperança e meio gregoriana, com fala ao fundo dos atores, o boi tenta se mexer mas não tem força pra isso, o ator no escuro já pode entrar no tecido do boi, mostrando que algo aconteceu. Nessa cena não precisa usar as orações tradicionais religiosas, usar uma língua meio criada, imitando a gregoriana ou algo similar)

MATEU (ator) – Eita padre o senhor se esforçou muito. Quase que o bicho reviveu. Mas acho que precisamos de mais alguém pra gente conseguir esse milagre, precisamos unir mais forças. (entra Catirina no palco)

CATIRINA (atriz) – Eu ouvi, mais gente? Eu ouvi unir mais forças? Pois já vim pra ajudar e já trouxe companhia, o nosso filho Sebastião!

PADRE (ator) – Toda força e fé será bem-vinda minha filha.

MATEU (ator) – Fica aí mulher, porque quanto mais gente, mais energia e mais fé. Eita que lembrei de alguém que pode nos ajudar.

CATIRINA (atriz) – Tu lembrou de quem?

MATEU (ator) – Eu lembrei de pajé de Palmeira dos índios da tribo Cariri Xocó. Eu vou lá agora buscar ele...

PATRÃO (ator)– Corram minha gente por favor.

CATIRINA (atriz) – Deixe que eu vou, eu sou mais rápida que vocês. (Catirina entrega o bebê nos braços do padre).

MATEU (ator)– Eu acho melhor o padre ir. E a gente fica aqui rezando.

PADRE (ator) – Pois eu vou e vocês fiquem aqui e de lá do vergel eu faço as minhas orações. (entrega o bebê nas mãos de Mateus)

PATRÃO (ator)– Vocês tão falando demais e fazendo de menos. Vamos voltar pra nossa oração pra salvar o meu boi mamulengo. Que foi pra mim um brinquedo que eu nunca tive quando eu era criança, porque eu era muito pobre e eu sonhava com um boi de brinquedo. E esse boi foi o meu primeiro boi que eu comprei com o primeiro salário quando comecei a ganhar dinheiro! E é por isso que eu cuido tão bem dele e o trato tão bem! Para mim o meu boi mamulengo tem um significado de toda uma vida!

CATIRINA (atriz) – Hem, hem, bichinho agora entendo o porquê de todo seu sofrimento...

CENA 19

(No teatro de mamulengo)

PADRE (boneco) - Pajé, pajé! Avia! Se achegue pra cá! Por todos os santos e santas e espíritos!

PAJÉ (boneco) - (Aparece com uma fumaça) – Mas eu nunca vi você por aqui (falas do pajé com sotaque diferente, de indígena falando o português).

PADRE (boneco)- É que é um caso comovente! Precisamos juntar nossas forças pra salvar o meu, o seu, nosso boi das Alagoas! E tá precisando da sua força e de Tupã.

PAJÉ (boneco)- Esse boi Junta todo mundo, sem discriminação e com união. E traz muita alegria!

PADRE (boneco) - Foi o que pensei ...

PAJÉ (boneco) - Se é pra trazer união e alegria eu ajudo sim. Vamos rápido.

PADRE (boneco)- Eles tão lá na fazenda. E eu vou fazer minhas orações lá na igreja junto com as beatas.

CENA 20

(Abre foco de luz no palco e os personagens congelados descongelam)

CATIRINA (atriz) – Olha quem vem chegando ali. É o pajé. (o pajé entra na cena um Bonecão de vara, com chocalho na mão e falando palavras indígenas)

MATEU (bonecão/ator) - O pajé. (ao som de uma batucada/música)

(Todos se levantam e andam em círculo ao redor do boi, todos imitam o que o pajé faz ao som da sonoplastia/ O boi começa a se mexer, todos param ficam nervosos)

(Catirina fica nervosa)

CATIRINA (atriz) – Valei-me. (entrega o neném pra o Patrão)

PATRÃO (ator) – Não tá dando certo. (entrega o bebê pro Mateu).

MATEU (ator) – Eita. Parece que não tá dando certo. (Coloca o bebê em cima do boi)

(Todos param a cena para observar o bebê deitado no boi e percebem que o bebê tá fortalecendo/energizando o boi. A **música vai aumentando e o boi vai ressuscitando**. Mateu e Catirina pegam delicadamente o bebê).

MATEU e CATIRINA (atores) – obrigada Padim Padim Ciço (se abraçam com o bebê em um gesto de carinho em família)

PATRÃO (ator) – Viva meu boi mamulengo! Viva o boi das Alagoas. (abraça o boi)

TODOS (Atores) – **VIVA O BUMBA MEU BOI!!!** (O boi ressuscita começa a dançar -**música**)

(Patrão aponta para o Mateu que dá um beijo em Catirina, pegam um bastão para guiar o boi, que junto ao boi dançam sendo guiado ao centro do palco. Todos ao redor batem palma e dançam **ao som de uma música do bumba meu boi de Alagoas**).

(Termina o espetáculo com muita alegria até que é finalizado com Mateu/ator de joelhos fazendo referência boi em uma posição imponente! Fecha-se as cortinas e todo o elenco volta com os mamulengos nas mãos e agradecem os aplausos da plateia, **a música vai baixando**).

FIM!